



**PARA ALÉM DO VELHO E O NOVO EM MODA: O
UPCYCLING NO DESENVOLVIMENTO DE FIGURINO DE DANÇA DO VENTRE**

***BEYOND THE OLD AND THE NEW IN FASHION: THE
UPCYCLING BELLY DANCE COSTUME DEVELOPMENT***

Suélen Carolini de Paula, Mestre.

ateliesuelendepaula@gmail.com

Resumo

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e aplicada e tem como objetivo apresentar o uso do upcycling para o desenvolvimento de figurino de dança do ventre. Como revisão teórica apresenta a sustentabilidade na moda, o *Upcycling* como alternativa para o reaproveitamento de produtos descartados e o Figurino na dança do Ventre. A metodologia aplicada desdobrou-se por meio de revisão bibliográfica aplicação de ferramentas do design investindo-se na verificação de técnicas e materiais adequados ao reaproveitamento dos vestidos de festas descartadas. Os principais resultados referem-se ao desenvolvimento de uma coleção de figurino de dança do ventre elaborado através de vestidos de festas descartados, para a realização de um desfile no Festival Shimmie de São Paulo.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Upcycling; Figurino de dança;

Abstract

The research is characterized as exploratory and applied and aims to present the use of upcycling for the development of belly dancing costumes. As a theoretical review, it presents sustainability in fashion, Upcycling as an alternative for the reuse of discarded products and Costume Design in Belly Dance. The applied methodology unfolded through a bibliographic review and application of design tools, investing in the verification of techniques and materials suitable for the reuse of discarded party dresses. The main results refer to development of a collection of belly dance costumes made from discarded party dresses, for a fashion show at the Shimmie Festival in São Paulo.

Keywords: Sustainability; Upcycling; Dance costumes;



1. Introdução

O Fast fashion chega na moda, trazendo novidades rápidas ao alcance dos consumidores, fazendo com que os mesmos, consumam cada vez mais. Salcedo (2014), cita dois objetivos principais que nasceram com a moda rápida: Que o consumidor encontre novas peças na loja com mais frequência e que o produto visto pelo consumidor se adapte melhor a seu gostos e necessidades.

O consumo dominou a vida humana interferindo nas relações das pessoas e do mundo, onde a qualidade de vida passou a ser medida pelo consumo de bens adquiridos (QUEIROZ, 2014). Devido à contínua sofisticação dos produtos para facilitar a vida das pessoas e proporcionar mais conforto, o ciclo de vida foi encurtado, proporcionando assim mais descarte e diminuindo a vida útil pela necessidade de renovação.

A cultura do desperdício instalada na sociedade atual, quando impele o indivíduo a descartar produtos com o seu respectivo ciclo de vida encurtado, está também favorecendo a retirada da natureza de materiais considerados não renováveis para a fabricação de seus produtos (QUEIROZ, 2014, p.65)

De acordo com Carvalhal (2017), a moda deveria colaborar na conscientização sobre a sustentabilidade, pois pode desacelerar, tanto no processo produtivo como também no consumo a partir de uma ampla consciência das pessoas sobre o assunto. O autor ainda afirma que a indústria têxtil é responsável por 20% da poluição das águas, 10% das emissões de gás carbônico, corta 70 milhões de árvores anualmente para a confecção da viscose, gasta 2.700 litros de água na produção de uma camiseta de algodão, além de 58% das fibras têxteis produzidas serem derivadas do petróleo

Cieta (2017, p.430) afirma que “não devemos criar uma moda sustentável, mas sim, tornar sustentável a moda.” Significa dizer que os produtos deveriam ter um valor imaterial, sem precisar depender do slow – fashion (moda lenta), e que deveria ser incorporada como uma estratégia, sem que haja a necessidade de haver uma associação da moda lenta com a sustentabilidade, mas referindo-a a uma mudança do valor imaterial do produto, uma revolução cultural.

A sustentabilidade vai muito além do reciclar e reduzir, vai da preocupação com a terra, o ar e a alimentação dos seres humanos, além da atenção que se deve ter com o meio ambiente em uma relação ética. Onde devemos encontrar maneiras de driblar este sistema. Salcedo (2014) relata a necessidade de encontrar alternativas sustentáveis e não pensar somente em reduzir o impacto ambiental, pois em uma única peça são utilizados materiais que não são reutilizados, como os enfeites e acessórios, além disso, deve-se criar um vínculo entre o usuário e a peça de vestuário.

O presente artigo traz o resultado de um estudo realizado sobre o descarte dos vestidos de festas e procurar uma solução utilizando o upcycling, possuindo como público foco bailarinas de dança do ventre. Tendo como vista compreender a sustentabilidade na moda,



Upcycling como alternativa para o reaproveitamento de produtos descartados, além de entender a origem que inspirou o figurino da dança do ventre.

2. Sustentabilidade na Moda.

A sustentabilidade veio para conscientizar os indivíduos sobre o meio ambiente e a importância de incorporar essa ideia nos projetos desenvolvidos. A questão vem tornando-se cada vez mais presente na moda.

Os aspectos ambientais, sociais e econômicos compõem o tripé da sustentabilidade. Conforme a Universidade de São Paulo (USP, 2020), “sem estes três pilares a sustentabilidade não se sustenta”. Ainda complementa que, no aspecto social, tratando-se de um empreendimento, se devem considerar o salário justo e o bem-estar dos funcionários. Na economia é analisada a produção, pois “não adianta lucrar devastando” (USP, 2020). Já quanto ao aspecto ambiental, “a empresa ou a sociedade deve pensar nas formas de amenizar esses impactos e compensar o que não é possível amenizar” (USP, 2020).

A preocupação com o impacto ambiental causado pela indústria têxtil surgiu no Brasil ainda na década de 1960. Berlin (2016) observa que, nessa época, a preocupação era voltada para as áreas têxteis de tinturaria e estamparia, pois eram consideradas as mais poluentes devido aos produtos químicos utilizados no processo.

Desde o seu surgimento, na década de 1980, a ideia de sustentabilidade vem provocando a reflexão das pessoas para os cuidados com o meio ambiente. Mas, infelizmente, como afirmam Carli e Venson (2012), ainda existe muita dificuldade em tudo que gira em torno da moda de aderir a esse novo estilo de sustentabilidade, em razão da ambição das indústrias e da alta produção de peças. Segundo Meneguelli (2017), a indústria da moda é a segunda indústria mais poluente, o que faz com que a moda rápida – conhecida como fast fashion – seja a maior colaboradora dessa estatística, com seus preços baixos e seus designs sendo constantemente atualizados.

O Fast fashion chega na moda, trazendo novidades rápidas ao alcance dos consumidores, fazendo com que os mesmos, consumam cada vez mais. Salcedo (2014), explica dois objetivos principais que nasceram com a moda rápida: O primeiro é que os consumidores encontram peças novas nas lojas com mais frequência e o segundo objetivo é que o produto visualizado pelos consumidores melhor se adapte ao seu gosto e necessidades.

Já Salcedo (2014) traz um alerta referente a este modelo de moda rápida, ele explica que ela seduz o consumidor, porém por trás dela esconde realidades sociais e ambientais extremamente preocupantes.

O quadro a seguir, apresenta alguns impactos da indústria têxtil que impactam diretamente o meio ambiente.



Figura 1: Impactos da indústria têxtil. Fonte: Primária com base em referências Salcedo (2014. P. 28) e Meneguelli, 2017, web.

Os exemplos citados na Figura 1 são decorrentes da produção e do consumo excessivo de roupas. Aqui, a preocupação não é só com o consumo menor ou com o reaproveitamento das peças, mas também com a conscientização. Outra alternativa para evitar o desperdício e ir ao encontro da sustentabilidade, é o reaproveitamento de vestuário, resíduos têxteis, materiais de divulgação, dentre outros.

Malvezzi (2013), explica que a sustentabilidade é uma busca constante de qualidade de vida para as futuras gerações.

A integração da sustentabilidade pode ser entendida de algumas formas no mundo da moda, com diferentes nomenclaturas, como diz Salcedo (2014) apresenta diferentes formas de nomear a moda sustentável, apesar de possuírem o mesmo objetivo, possuem muitas diferenças entre elas:

- Ecomoda: trabalha com materiais orgânicos sem produtos químicos que possam prejudicar o meio ambiente;
- Moda ética: além de se preocupar com os aspectos social e ambiental, considera a saúde dos consumidores e as condições de trabalho na indústria da moda;
- Slow fashion: foca na qualidade do produto e no cliente com uma produção mais lenta e mais voltada para o seu público. Estilistas e compradores possuem consciência sobre o impacto entre ecossistemas, roupas e pessoas. Gwilt (2014.p.42), observa que, “entretanto, os designers devem também se preocupar com o equilíbrio entre as questões sociais e éticas e as necessidades econômicas”.

Pensando desse modo, uma das técnicas utilizadas que corroboram nos processos sustentáveis é o *upcycling* que trabalha na reutilização dos artefatos, com uma característica única. Dessa forma, é frisada a relevância de buscar soluções mais sustentáveis aos projetos, como maneira de sensibilizar pessoas e instituições para a importância da preservação dos recursos naturais e valorização justa da mão de obra.

2.1 *Upcycling* como alternativa para o aproveitamento de produtos descartados.



O termo Upcycling de acordo Paula (2020), foi empregado pela primeira vez no ano de 1994 por Reine Pilz, um alemão de 29 anos, ambientalista e empresário, porém somente em 2002 por Willian McDonough e Michael Braungart no livro "Cradle to cradle: remaking the way we make things" tornou-se conhecido pelo seu conceito de oferecer uma continuidade ao ciclo de vida dos produtos. Diferentemente da reciclagem, o upcycling, no processo de transformação da peça, não utiliza produtos químicos. Por intermédio de pequenas mudanças, Gwilt (2014) afirma que através de sobras de tecidos, detalhes decorativos, pode-se agregar valor em uma peça de vestuário e criar acessórios ousados.

O que difere o upcycling dos demais, é que ele não utiliza produtos químicos em sua confecção.

(...) quando falamos de reuso, de ressignificação de algo que aparentemente não tem mais valor, é a reutilização de um material que se tornaria lixo, aproveitando suas propriedades originais, sem a necessidade de intervenções químicas, além de representar uma alternativa com custo mais baixo. (MARQUES, 2017, web).

O upcycling além de proporcionar menor custo em sua produção, transforma produtos descartados em peças de maior valor e de qualidade. Segundo Berlim (2016), explica que o upcycling se ampara através de materiais dos quais onde suas vidas estejam no fim ressignificadas em um novo produto. Por ter este diferencial, o upcycling entra no que chamamos de slow fashion, pois trabalha com pequena escala de produção, e assim, sendo produtos de boa qualidade e exclusivos, destinado para um público alvo. Trazendo o novo de uma forma diferente, sem agredir o meio ambiente e sem utilizar produtos químicos.

Alguns pontos devem ser levantados, quando se pensa em melhorias em uma determinada peça, além de mapear o ciclo de vida do produto que será desenvolvido. Gwilt (2014, p.33) cita quatro passos primordiais para se pensar e fazer na hora de modificar uma peça:

1. Primeiro passo: é mapear o ciclo de vida do produto a ser desenvolvido, que pode ser mais bem feito no princípio do processo de design. (...)
2. O segundo passo: é identificar os postos-chave ao realizar uma análise dos impactos socioambientais de seu produto.
3. O terceiro passo: é avaliar os resultados e escolher os assuntos importantes a serem abordados.
4. O quarto passo: é incorporar as estratégias de sustentabilidade relevante que possam ajudar a minimizar ou eliminar essas questões, sem que crie impactos negativos em outras etapas no ciclo de vida da roupa. Entretanto, o *Upcycling* é bem mais que uma técnica, é a solução para reutilizar produtos sem agredir o meio ambiente.

2.2 Figurino na dança do Ventre.

A dança do ventre é muito rica culturalmente falando, conta a história do seu povo e é influenciada pela cultura e suas músicas. Uma das modalidades de dança que existe na dança do ventre, é a dança Ghawazee também chamada de Falahi. Que eram um povo cigano vindo do Sul da Índia e que migraram no Egito, cujo nome é o mesmo dado a dança.

De acordo com Midlej (2017) As Ghawaze são bailarinas ciganas e impressionavam os turistas com suas danças exóticas que levam o mesmo nome, dança Ghawaze uma dança folclórica do Egito. A autora ainda explica que as vestimentas continham coletes e calças bufantes ou saias rodadas, bem bordadas e adereços como lenços e flores. Como apresentado na figura a seguir.



Figura 2: Ghawazee Fonte: Artigos do Oriente (Web 2012)

Os figurinos de dança do ventre usados pelas bailarinas hoje, tem forte influência nas tendências da moda atual como as rendas e transparências, fazendo com que os tops e cinturões com franjas que são característicos dos figurinos sejam cada vez menos utilizados, mas nunca em desuso, dando abertura para novos modelos inspirados em outras modalidades de dança e também em vestidos de festas.

Conforme a dança foi se popularizando, de acordo com Santana (2018) as mulheres adaptaram a dança inspirando-se nos estilos e figurinos ocidentais, possuindo influências de balé clássico e contemporâneo, claro com modificações não só na dança, mas nas vestes também.

3. Projeto

O objetivo do projeto foi criar um figurino de dança do ventre a partir de um vestido de festa cujo destino seria o descarte. Pensado minunciosamente nos detalhes e na sua durabilidade, foi utilizado pedrarias de boa qualidade e tecidos que contribuem com os

movimentos da bailarina, sendo que a dança do ventre possui várias modalidades e isso faz com que tenha indumentárias específicas para cada uma delas.

O resultado esperado era dar uma vida maior ao vestido de festa que foi realizado o upcycling. Como explica Gwilt (2014) o upcycling possibilita o aumento o valor da peça além de prolongar a sua vida útil.

Na imagem a seguir, apresenta a realização da peça e seus detalhes.



Figura 3: Desenvolvimento do figurino. Fonte: Primária

Todo o desenvolvimento foi pensado no conforto da bailarina, em utilizar um traje leve, com a melhor mobilidade e conforto, além do maior aproveitamento possível do vestido de festa, como mostra na imagem a seguir.



Antes



Depois

Figura 4: Antes e depois do figurino. Fonte: Primária

Toda pesquisa desenvolvida até o momento, materializaram-se por meio de 15 figurinos de dança do ventre confeccionados através de vestidos de festa descartados em formato de desfile apresentado no festival de dança do ventre “Shimmie” de São Paulo. O resultado do desfile apresentado na imagem a seguir.



Figura 5: Desfile no Festival Shimmie SP. Fonte: Primária

O festival Shimmie é um evento de estudo e competições voltada a arte da dança do ventre com bailarinos do mundo. A modelos são bailarinas profissionais do Brasil, que aceitaram o convite em dar vida a este projeto.



Figura 6: Desfile no Festival Shimmie SP. Fonte: Primária



O desfile levantou esta possibilidade em reutilizar os vestidos de festas como figurino de dança através de pequenas e grandes adaptações.

4. Considerações Finais

O presente artigo procurou trazer o uso do *upcycling* como soluções para vestidos de festas descartados, possuindo como objetivo compreender o *upcycling* na sustentabilidade através dos conhecimentos adquiridos na pesquisa bibliográfica e no levantamento em base de dados, material de mídia, etc., a fim de compreender este cenário. Sendo assim, investigou-se sobre Sustentabilidade na Moda, exibindo a sua importância e os danos da indústria da moda para o meio ambiente, apresentando um estudo sobre o *Upcycling* como alternativa para o reaproveitamento de produtos descartados, fundamentando o termo e sua relevância não só para a moda como para o meio ambiente, trouxe uma compreensão sobre o Figurino na dança do Ventre e suas origens e vertentes que cercam esta indumentária tão luxuosa.

Destacou-se uma proposta diferente, visando o reaproveitamento de vestidos de festa para o desenvolvimento de figurinos de dança, tendo como resultado o desfile apresentado em um festival árabe.

Referências

- CARVALHAL, André. Moda com propósito. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. Moda e Sustentabilidade – Design para mudança. São Paulo: Editora Senac, 2011
- MALVEZZI, Mariana. Sustentabilidade e Emancipação – A Gestão de Pessoas na Atividade. São Paulo: Editora Senac, 2013
- CARLI, M.S, Ana. VENSON, L.S. Bernadete. Moda, Sustentabilidade e Emergência. Caxias do Sul: Editora Educus 2012
- SALCEDO, Elena, Moda Ética para um futuro sustentável. São Paulo: Editora G. Gili, 2014
- GWILT, Alison Moda Sustentável. Um guia prático. São Paulo: Editora G. Gili, 2014
- BERLIM, Lilian. Moda e Sustentabilidade. Uma reflexão necessária. São Paulo: Editora Estação das letras, 2016.
- CARVALHAL, André. Moda com propósito. São Paulo: Editora Estação das letras e cores, 2017.
- CUNHA, Renato. Marcas de moda *upcycling* transformam tecidos descartados em roupas originais. 2016. Disponível em < www.stylourbano.com.br>. Acesso em 10/08/ 2018.



MENEGUELLI, Gisella. Moda: a indústria que ocupa o 2º lugar no ranking das mais poluentes. 2017. Disponível em < <https://www.greenme.com.br/consumir/moda/5181-moda-ranking-poluicao>>. Acesso em 08 set. 2018.

MIDDLEJ, Luciana; JAMES, Melinda. Folclore Árabe: Cultura, arte e dança. São Paulo. Editora Kaleidoscópio. 2017

LANGER, Eduardo. Aspectos do Eco design e do ciclo de vida do produto par o consumo consciente. 2011. Disponível em < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33344/000786948.pdf?sequence=1>> Acesso em 25/08/2018.

MARQUES, Alexandre. A nova moda: Upcycling. Disponível em: <https://medium.com/neworder/a-nova-moda-upcycling-f6cab05628c3>. Acesso em 14/10/2018

QUEIROZ, Leila L. **Utopia da sustentabilidade e transgressões no design**. Rio de Janeiro. Viveiros de Castro. 2014

SANTANA, L.ANA. Dança do Ventre. 2018. Disponível em < <https://www.infoescola.com/artes/danca-do-ventre/>> (Acesso em 27/05/2018

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Pilares da sustentabilidade. USP. Disponível em: <<http://www.lassu.usp.br/sustentabilidade/pilares-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 31 jul. 2020.